



PREVALÊNCIA DE CASOS DE PERICARDITE AGUDA NAS DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS – UMA ANÁLISE DE DADOS DO DATASUS

SHIRLEY THAYNÁH FIGUEIRÊDO DE PAIVA RODRIGUES; AMANDA OLIVA SPAZIANI; RAISSA SILVA FROTA; TALITA COSTA BAROSA; RAUER FERREIRA FRANCO;

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a estreita relação da pericardite aguda como um importante diagnóstico diferencial de dor torácica, após a exclusão de insuficiência coronariana aguda e supra desnivelamento de ST em diferentes regiões do país. É uma patologia muito comum no setor de emergência, onde responde por até 5% dos pacientes com dor torácica de origem não cardíaca, sendo a maior parte, casos não complicados, visto que em geral, a inflamação é benigna e autolimitada. A dor associada com a pericardite é variável em qualidade, mas quase sempre sendo do tipo pleurítica e ocorrendo concomitantemente, o atrito pericárdico, que é um achado clássico dessa patologia, causado pelo contato entre o pericárdio visceral e parietal, e, assim sendo, é essencial para seu diagnóstico, uma adequada história clínica com descrição sintomatológica e avaliação física, em conjunto com a realização de alguns exames complementares. Com base em estudos bibliográficos e de dados coletados da base de dados do DATASUS de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 sobre a temática, observa-se uma maior incidência da pericardite aguda na região sudeste do país, como também uma estreita relação associada quanto à cor, raça e ao sexo, sobretudo, os dois últimos. Assim sendo, sabendo que a pericardite aguda pode derivar de fatores extrínsecos e intrínsecos, esse levantamento de dados colaborou para um olhar mais atento na escolha de políticas de ação preventiva para os variados fatores de risco modificáveis, obtendo dessa forma, um maior controle na incidência de comorbidades como também uma maior regulação sobre a taxa de mortalidade das variadas regiões do país, em busca de uma mudança desse panorama.

Palavras-chave: pericardite; doença cardíaca; cardiopatia; atrito pericárdico; dor torácica;

1 INTRODUÇÃO

A pericardite aguda é uma patologia comum mais causada pela inflamação do pericárdio, geralmente benigna e autolimitada. Pode ocorrer como uma entidade isolada ou como uma manifestação de patologia sistêmica. Tal comorbidade representa 5% de todas as causas de dor torácica. A etiologia principal são as infecções virais, embora também possa ser secundária a afecções sistêmicas (MEDEIROS et al, 2018).

Alguns dados referentes aos serviços de emergência mostram que 5 % dos pacientes com queixa de dor torácica nos quais afastada insuficiência coronariana aguda, e 1% daqueles com supra desnível de ST tinham pericardite aguda. Esta se manifesta como uma síndrome febril com frequente acometimento de vias aéreas superiores, dor torácica e atrito pericárdico. A dor torácica pode variar com a respiração ou posição do tórax, variando também de intensidade e duração (TONINI et al, 2015), (FELIX et al, 2022).

O atrito pericárdico pode compreender de um a tres tempos e pode ser transitório. Pode-se ter acometimento pleural, associado a presença de derrame ou atrito pleural. Desta maneira, esta patologia pode estar associada a miocardite, que deve ser suspeitada na presença de exame clínico de disfunção ventricular aguda (MONTEIRA et. al, 2013), (BARBOSA et. al, 2015).

Os marcadores de pericardite aguda são identificados pela elevação de enzimas de necrose miocárdica, febre acima de 38°C, leucocitose, derrame pericárdico volumoso com ou sem tamponamento cardíaco, pacientes imunocomprometidos, história previa de anticoagulação oral, disfunção global pelo ecocardiograma, sugerindo miopericardite. Tais fatores são importantes, pois indicam a necessidade de admissão hospitalar, intensificação da avaliação etiológica e otimização terapêutica (COSTA et. al, 2022).

O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de casos de pericardite aguda nas diferentes regiões do país, associada ao sexo e a cor no período compreendido entre 2013 a 2017.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas as bases de dados do Datasus para elaborar esse trabalho, foram utilizados filtros para delimitar as regiões do país, relacionando com o sexo, cor, ano, patologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados no banco de dados do Datasus, pode-se inferir que a mortalidade por pericardite aguda, analisada por região, nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 foram maiores na região Sudeste. Analisando a partir do sexo, tanto masculino, tanto feminino tiveram maior incidência na mesma região. Vale ressaltar que no ano de 2015, no sexo masculino, não foram identificados dados relacionados a região Centro Oeste. Sob o mesmo aspecto, no sexo feminino, não foram identificados os dados relacionados a região Centro Oeste no ano de 2017.

Em relação a raça, branca teve maior prevalência na região Sudeste. Da mesma maneira, não foram identificados os dados relacionados, a raça branca, na região Norte e Centro Oeste no ano de 2013, na região Norte, no ano de 2015, na região Centro Oeste, no ano de 2017. Em relação a raça preta, teve maior prevalência na região Sudeste. No ano de 2014, teve maior prevalência na região Norte. De acordo com os dados, não foram identificados, em relação a raça preta, na região Norte, Nordeste, Sul e Centro Oeste, no ano de 2013, região sul e nordeste no ano de 2014, região Norte e Centro Oeste, no ano de 2015, região norte no ano 2016regiao norte e sul no ano de 2017.

A partir dos resultados analisados, infere-se que há maior prevalência de casos de pericardite aguda na região Sudeste. Observa-se que os fatores relacionados a região, sexo, raça, tem maior número na região Sudeste. Sobre algumas implicações teóricas dos resultados, é importante frisar que as patologias de origem cardíaca podem ser desencadeadas por fatores extrínsecos e intrínsecos, podendo modificar esse panorama a partir de medidas preventivas como programas de prevenção dos fatores de risco, abordagens economicamente atrativas, intervenções factíveis e custo efetivo para uma redução da mortalidade (PIVA et. al, 2022).

4 CONCLUSÃO

Os eventos cardiovasculares são os responsáveis pela maior taxa de letalidade no

mundo, e lembrando que a ocorrência de infarto agudo do miocárdio silencioso não é desprezível. Faz-se necessário a identificação dos diagnósticos diferenciais da dor torácica, para que possa identificar a possibilidade de pericardite. Diante disso, tal estudo pode contribuir para direcionar políticas em cardiologia preventiva, com o intuito de reduzir a incidência de comorbidades e sua mortalidade por meio de controle efetivo dos fatores de risco identificados, estratégias de promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Tatiana Laís Fonsêca de et al. MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Recife, v. 2, n. 12, p.565-572, fev. 2018.

Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/230729/27890>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

TONINI, Márcio; MELO, Dirceu Thiago Pessoa de; FERNANDES, Fábio. Pericardite aguda. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 61, n. 2, p. 184-190, abril de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302015000200184&lng=en&nrm=iso>. acesso em 18 de julho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.61.02.184>.

MONTERA, Marcelo Westerlund et al. I Diretriz brasileira de miocardites e pericardites. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 100, n. 4, supl. 1, p. 01-36, 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2013002400001&lng=en&nrm=iso>. access on 18 July 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.2013S004>.

BARBOSA, Rafael Faria et al. **PERICARDITE PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM RELATO DE CASO DA SÍNDROME DE DRESSLER**. 2015. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20160130_161623.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

COSTA, Gustavo Gonçalves; PEREIRA, André Rosas; CARVALHO, Ana Sofia. Pericardite lúpica: dor torácica e febre em tempos de COVID-19. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 38, n. 3, p. 300-304, jun. 2022 Disponível em <[51732022000300300&lng=pt&nrm=iso](https://doi.org/10.32385/rpmgf.v38i3.13221)>. acessos em 12 dez. 2022. Epub 30-Jun-2022. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v38i3.13221>.

Felix, Alex dos Santos et al. Massas Pericárdicas: Apresentação Rara de Pericardite Tuberculosa, Documentada em Ecocardiografia 3D. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2021, v. 116, n. 2 suppl 1 [Acessado 12 Dezembro 2022], pp. 12-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20190876>>. Epub 05 Feb 2021. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.36660/abc.20190876>.

Piva, Manoela M. et al. Causes of death in growing-finishing pigs in two technified farms in southern Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira** [online]. 2020, v. 40, n. 10 [Accessed 12 December 2022], pp. 758-775. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6708>>. Epub 14 Dec 2020. ISSN 1678-5150. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6708>.